

Sermão dominical

“Se é de Deus, não podereis destruí-los” (At 5.34-39)

34 Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco, 35 e lhes disse:

Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens. 36 Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada. 37 Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.

38 Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; 39 mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele. *Atos 5.34-39.*

Pregado na IPB Rio Preto, em 25/06/2023, 19h.

Iniciando...

De acordo com o autor do livro de Atos, tanto os homens quanto Deus, agem na história. A teologia de Atos não é determinista, pois os seres humanos são responsáveis por suas escolhas, ações e omissões. Por esta razão, tanto o povo quanto as autoridades de Jerusalém são tidos como culpados pela morte de Jesus (At 2.23,36; 3.13-14; 4.10-11; 5.30). Agora, tanto o povo quanto as autoridades de Jerusalém devem se arrepender de seus pecados, acolher Jesus como Senhor, Cristo, Príncipe e Salvador e receber o batismo da comunidade gerada pelo Espírito Santo (At 2.38; 3.19,26; 5.31). Os seres humanos não podem permanecer inertes, diante da salvação que Deus está operando, por meio de Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo. Os seres humanos são responsáveis diante de Deus. Esta é uma tônica de Atos.

Por outro lado, Atos revela que Deus interage com os homens e realiza intervenções esporádicas na história — redenção, ressurreição, sinais e prodígios (At 1.3,9-10; 2.1-4; 3.6-10; 5.1-10,12-16). Além disso, Deus governa e dirige a história com sua providência, de modo que [1] sua Palavra é cumprida na terra (At 1.4,6-7,16,20; 2.16-21,25-28,34-35,39; 3.18,21-25; 4.11,25-26) e [2] tudo ocorre conforme o plano divino (At 2.23).

Se isso não bastasse, no contexto destas ações, dos homens e de Deus, atuam também os anjos do Senhor (At 1.10; 5.19), bem como Satanás e seus espíritos imundos (At 5.3,16). Como dizemos popularmente, “tudo isso junto e misturado”, coisas visíveis e invisíveis, às vezes chocando-se, às vezes colaborando mutuamente, mas nada transcorrendo fora do âmbito do domínio absoluto de Deus. Deus governa sobre tudo. Esta é outra tônica de Atos.

Você pode dizer muitas coisas sobre o Livro de Atos, menos que ele é enfadonho. Verdadeiramente, estes primeiros cinco capítulos de Atos são de tirar o folego! Teologia de primeira qualidade. Aventura narrativa de primeira qualidade. Mas não se trata de obra de ficção e sim, de história da salvação!

E se tivéssemos de resumir o ensino de Atos, como faríamos isso? Não seria incorreto apontar para o dito de Jesus, em Atos 1.8, como fazem alguns. Eu, porém, proponho que o discurso de Gamaliel, registrado aqui, em 5.34-39, pode ser considerado uma boa súpula do ensino de Atos. Gamaliel foi usado por Deus para enunciar duas verdades, quais sejam, que [1] a obra do homem desfalece (v. 34-37), mas [2] a de Deus permanece (v. 38-39).

Verdades simples demais. Mas o nosso coração luta contra as coisas simples da Palavra de Deus; a primeira delas...

I. A obra do homem desfalece

É o que podemos depreender, dos v. 34-37. O v. 34 nos traz **Gamaliel**, um personagem novo. Ele era **importante ou influente**, membro do *synedrion*, “**Conselho**” (ARC) ou “**Sinédrio**”, o **mais alto órgão de governo judaico**, que exercia jurisdição sobre a vida religiosa e civil de Israel.¹

Ele era **um erudito** — um *nomodidaskalos*, “**doutor**” (ARC) ou “**mestre da lei**” (ARA), ou, conforme a NVT, um “**especialista na lei**”. Em Atos 22.3, lemos que ele foi o professor de teologia do apóstolo Paulo. Na *Bíblia de Genebra*, consta que ele “**foi um dos mais famosos rabinos do seu tempo [...], além de provavelmente ter sido neto do renomado rabino Hillel, líder de uma das duas grandes escolas judaicas de interpretação da lei**”.²

Ele era **popular e de reputação excelente**: “**venerado**” (ARC), “**acatado**” (ARA) ou “**respeitado por todo o povo**” (NVI).

Ainda no v. 34, Gamaliel pede para que os apóstolos sejam conduzidos para outra sala, a fim de apresentar seu argumento ao Sinédrio. Isso indica que aquilo que lemos, nos v. 35-39, não foi ouvido diretamente pelos apóstolos, mas foi relatado posteriormente por alguém que (1) fazia parte do Sinédrio ou do grupo

¹ LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-english lexicon of the New Testament: based on semantic domains*. New York: United Bible Societies, 1996, #11.79, συνέδριον.

² BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2ª ed. (BEG²). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 1431.

que acompanhou a reunião de portas fechadas; (2) que se simpatizou pela fé cristã ou se tornou cristão e relatou os detalhes do ocorrido a Lucas, autor do livro de Atos (cf. Lc 1.1-3).

Mais importante do que esta firula editorial, é o arrazoado de Gamaliel, iniciado com **um chamado ao bom senso**, no v. 35: “**e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens**”; ARC: “**Acautelai-vos**”. Em outras palavras, em razão do que consta no v. 33 — que alguns membros do Sinédrios ficaram consternados e decidiram matar os apóstolos — **tenhamos cuidado; não nos precipitemos!** É possível enxergar, aqui, a **sensatez de Gamaliel**. Não seria errado discernir, sobre ele, a **mão invisível da Providência de Deus**, provendo **ajuda inusitada para sua igreja**.

Depois do chamado ao bom senso, a fala de Gamaliel prossegue em duas partes, sendo que, na primeira, ele destaca, simplesmente, que **aquilo que o ser humano empreender por si mesmo não vinga por muito tempo, é passageiro, desfalece**. Os estudiosos debatem sobre detalhes históricos dos relatos dos v. 36-37, mas eu me considero satisfeito com a explicação fornecida pela *Bíblia de Genebra*. Os interessados por tais questões podem conferir a nota de rodapé sobre essa discussão, na versão em PDF deste sermão.³ Para nós, o importante é

³ Comentando os v. 36-37, Frederico Lourenço diz que “os fatos concernentes a Teudas são mencionados pelo historiador Flávio Josefo (*Antiguidades judaicas* 20.97), mas aconteceram em meados da década de 40 do século I (entre 44 e 46). Independentemente das várias teorias sobre o ano exato da década de 30 em que Jesus foi crucificado, isso significa que Lucas coloca aqui Gamaliel mencionando como já passados fatos que, na verdade, são futuros. Há outra confusão histórica na menção de um tal Judas, cuja sublevação foi no início do século (e não depois da de Teudas)” cf. LOURENÇO, Frederico. *Bíblia. Volume II: Novo Testamento: Apóstolos, epístolas, Apocalipse*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 71. Edição do Kindle. Notemos a sugestão, comum entre estudiosos de viés crítico, de que o autor de Atos cometeu um erro histórico aqui. Stott explica que “os comentaristas liberais concluem rapidamente que Lucas cometeu um anacronismo desencadeador de um erro ainda maior, o qual, fatalmente, deve abalar nossa confiança nele como historiador fidedigno. Os conservadores, por outro lado, chegam à conclusão oposta”; cf. STOTT, John R. W. *A mensagem de Atos: Até os confins da terra*. São Paulo: ABU, 2003, p. 130 (A Bíblia fala hoje). Para os que, como nós, creem na Escritura como verdade não apenas religiosa, mas também histórica, o problema se resolve simplesmente assumindo que, provavelmente, o Teudas mencionado por Gamaliel não é o mesmo a que se referiu Flávio Josefo, e.g., (1) Bruce: [Teudas, mencionado por Gamaliel] “foi provavelmente um dos inúmeros insurretos que infestaram a Palestina depois da morte de Herodes, o Grande, no ano 4 a.C.”; cf. BRUCE, F. F. “Atos”. In: DAVIDSON, F. (Org.). *O novo comentário da Bíblia*. Reimp. 1985. São Paulo: Vida Nova, 1963, v. 2, p. 1110; (2) Marshall: “Gamaliel se refere a outro Teudas, desconhecido fora desta referência”; cf. MARSHALL, I. Howard. *Atos: Introdução e comentário*. Reimp. 1985. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 119 (Série cultura bíblica); (3) Stott: “Uma explicação alternativa melhor é que Josefo e Lucas estavam se referindo a dois Teudas diferentes. As histórias que os dois contam divergem (Josefo não menciona os quatrocentos seguidores, nem, tampouco, Lucas diz que ele os levou ao rio Jordão). As únicas semelhanças são que ambos os homens se chamavam Teudas e lideraram uma revolta que foi aniquilada. Mas Josefo nos conta que após a morte de Herodes, o Grande, ‘houve outras dez mil desordens na Judeia que foram como tumultos’, e Teudas não era um nome incomum”; cf. STOTT, John R. W. *A mensagem de Atos: Até os confins da terra*. São Paulo: ABU, 2003, p. 130 (A Bíblia fala hoje); (4) Osborne: “É possível que se trate de duas pessoas diferentes, uma vez que Teudas era um nome bastante comum à época. Embora isso não possa ser provado, houve várias revoltas no século I, podendo ser algo bastante possível”; cf. OSBORNE, Grant R. *Atos dos apóstolos: Comentário expositivo*. São Paulo: Editora Carisma, 2022, p. 149. A BEG², p. 1431, resume estes pareceres, como segue: “**Teudas**. Um homem com esse nome é mencionado pelo historiador Flávio Josefo (*Antiguidades*, 20.98-99), porém ele viveu num período posterior e é diferente do

salientar as sentenças iniciais e finais, dos dois relatos fornecidos por Gamaliel, ou seja:

36 Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas **ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.**

Prestemos atenção nas palavras iniciais e finais: Teudas “se levantou”, insinuando ser alguma coisa, mas Teudas morreu e o grupo dele virou fumaça. E no v. seguinte:

37 Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; **também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.**

Judas “levantou-se” e levou com ele um grande grupo, mas morreu e o grupo dele também se dispersou. As palavras-chave, na ARA, são “foi morto” e “pereceu”,⁴ além de “se dispersaram” e “foram dispersos”. Começaram com tudo e terminaram com nada. Iniciaram se achando e sendo procurados e aclamados por muitos, mas ao fim, sumiram do mapa.

Simple assim. Aquilo que o ser humano inicia por sua própria força, ou habilidade ou genialidade; aquilo que o ser humano empreende unicamente para sua própria glória; aqui que brota meramente da imaginação ou sonhos utópicos do homem pode durar um tempo, mas não para sempre. A obra do homem desfalece — é a primeira parte do argumento de Gamaliel.

Mas não apenas isso, pois Gamaliel afirma, em segundo lugar, que a obra de Deus é diferente, pois...

II. A obra de Deus permanece

Este é o segundo ponto, e podemos conferi-lo nos v. 38-39:

38 Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; 39 mas, se é de Deus, **não podereis destruí-los**, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.

Teudas mencionado aqui por Lucas [...]. **Judas, o galileu.** Josefo (*Guerra dos Judeus*, 20.118) fala de certo galileu de Gamala, em Gaulanites (*Antiguidades*, 18.4), que causou uma revolta popular ao se recusar a pagar os impostos e submeter-se aos romanos. Essa revolta fracassou, mas pode ter influenciado o surgimento do partido dos zelotes. O apóstolo Simão, o Zelote (Mt 10.4; At 1.13), possivelmente foi um membro desse grupo”.

⁴ O conceito de morte pode ter relação com o v. 33. Se os membros do Sinédrio queriam a morte dos apóstolos, bastava que aguardassem o desenrolar da história. Se os apóstolos não fossem de Deus, certamente pereceriam.

A NVI inicia o v. 38 assim: “**Portanto, neste caso eu os aconselho: deixem esses homens em paz e soltem-nos**”. O movimento cristão é chamado de “**conselho**”, no v. 38 — “**se este conselho**” — traduzindo um termo grego (*boulē*) que aponta para “**as intenções mais íntimas da vida interior**”,⁵ daí FL e NAA, “**plano**”, e a NVI: “**propósito**”. **Propósitos brotam naturalmente do coração humano**, como explica o sábio, em Provérbios 16.1: “**O coração do homem pode fazer planos**” (ARC: **Do homem são as preparações do coração**”; NVI: “**Ao homem pertencem os planos do coração**”). **Isso, porém, não garante que tais planos sejam aprovados por Deus**, daí o que segue, em Provérbios 16.1-2: “**mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR. Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito**”.

A atividade dos apóstolos também é chamada, no v. 38, de “**esta obra**”, traduzindo *ergon*, quer dizer, “**trabalho; ação; algo que se realiza com esforço**”,⁶ daí a NVI, “**atividade**”. Como dissemos no início desta mensagem, **a história é o palco dos planos e atividades humanas**. Quando a **origem** deste plano e atividade é **meramente humana**, tal ideia ou ação possuirá uma energia e motivação inicial e até poderá se manter por um tempo, mas, no fim, “**perecerá**” (v. 38), traduzindo um termo (*katalyō*) que tem o sentido de “**destruir; demolir; ser reduzido a nada**”,⁷ daí a NVI, “**fracassará**” e, de modo mais exato a ARC: “**se desfará**”.

No v. 39 Gamaliel vai mais longe, afirmando que **se o conselho ou obra dos apóstolos for de Deus, permanecerá**. E a fala de Gamaliel é enfática. **A obra de Deus não poderá jamais ser destruída** — “**se é de Deus, não podereis destruí-los**” (v. 39). É digno de nota que o termo traduzido como “**destruída**”, no v. 39, é o mesmo usado no fim do v. 38, ali traduzido como “**perecerá**” (*katalyō*), por isso a ARC: “**não podereis desfazê-la**”. **A obra do homem pode ser desfeita; a obra de Deus não**. Mais grave ainda, se o Sinédrio insistir em lutar contra os apóstolos, e o conselho e obra deles for de Deus, **os líderes de Israel brigarão contra o próprio Deus** — “**para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus**”. E isso seria absurdo!

A arguição de Gamaliel foi tão sóbria e bem apresentada que, como lemos no final do v. 39, “**e concordaram com ele**”. A obra de Deus permanece — é a conclusão do argumento de Gamaliel.

Concluindo...

E chegados aqui, podemos começar a concluir, como sempre, repetindo o ensino simples de Atos 5.34-39: [1] A obra do homem desfalece, mas [2] a de Deus

⁵ SCHRENK, Gottlob. “βούλομαι, βουλή, βούλημα”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey W.; FRIEDRICH, Gerhard. (Org.). *Theological dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, (1964–), p. 635. Logos software.

⁶ LOUW; NIDA, op. cit., #42.11, ἔργον.

⁷ Ibid., #13.100, καταλύω; καταργέω.

permanece. Agora temos de perguntar o que Atos 5.34-39 tem a ver conosco, que queremos andar com Deus hoje.

[1] Podemos entender que **Atos 5.34-39 nos faz pensar sobre nosso lugar neste mundo**, bem como sobre **nossas limitações**. Ordinariamente, aquilo que planejamos e realizamos passa com o tempo. A glória humana se esvai e nosso nome é esquecido. De uma hora para outra, nós podemos ser vergados por uma circunstância, entrave ou enfermidade. Como ouvimos hoje mais cedo, no sermão do irmão Rogério Cruz, nosso candidato ao Sagrado Ministério, a Escritura nos alerta sobre o perigo da presunção, de achar que somos senhores de nossos planos, escolhas e resultados, até nos identificarmos com a figura descrita na canção *Filipenses, o avesso*:

Eu me exalto, me consolo
Pinto um quadro com meu rosto
Eu levanto meu bom nome
E no fim a queda é grande
Eu assumo um lugar alto
Usurpando esse trono
Que nem mesmo o melhor de nós
É digno de assentar.⁸

É recomendável admitir que somos pequenos e Deus é grande. Nossa insuficiência, diante da suficiência de Deus; nossa fraqueza, diante da onipotência de Deus. Pensar em como as grandes estruturas de orgulho humano definharam e passaram, cobertas por poeira. Dar nosso coração a Deus, que reina sobre tudo e todos, como sugere o poeta:

Veja os tronos de outros reis
Dobrados ao chão
Até o meu coração se deu
Eita, tudo se rendeu
Quem não louvará?
Quem não temerá o Rei?⁹

[2] Outra coisa importante: contando com a ajuda da graça de Deus, temos de **parar para pensar; pisar no freio antes de levar adiante a besteira que estamos prestes a cometer**, como lemos no v. 35, na paráfrase *A mensagem: “Cuidado com o que pretendem fazer”!* “Vocês estão pensando em matar os apóstolos (v. 33). Parem! Pensem antes e pensem bem!”

⁸ TELLES, Marco. “Filipenses, o Averso”. In: *Doxologia Primitiva*. Disponível em: <<https://music.apple.com/br/album/filipenses-o-avesso/1650597769?i=1650597776>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

⁹ TELLES, Marcos. “Único”. In: *Doxologia Primitiva*. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/7hLh6ZRE6A561kKUi6jfre?si=9a5bec1abc0940b8>>.

O texto de Atos abre espaço para questionar no que estamos envolvidos. Em quais conselhos ou planos ou propósitos? Em quais obras ou atividades? É óbvio que isso detona com aqueles planos ou obras expressamente pecaminosas — nossas desonestidades e lixo moral, que sabemos que não vêm de Deus, mas insistimos em cultivar. Josué 7 menciona um homem, chamado Acã, que escondeu em sua tenda algumas coisas proibidas por Deus e, como consequência, foi impedido de vencer seus inimigos e morreu, com sua família inteira. Que Deus nos livre da atitude de Acã! **“Atentai bem no que ides fazer”**. Abandone essa ideia que você está alimentando. Abandone o rumo de ação pecaminosa que você está tomando.

[3] Uma terceira utilidade de Atos 5.34-39 é nos consolar com o fato de que **nós podemos desopilar, quando algo que iniciamos não dá certo, simplesmente admitindo que aquilo talvez tenha sido pensado e feito com boa intenção ou de boa fé, mas era algo nosso, não vinha de Deus**. A ideia que tivemos parecia tão boa! O empreendimento que iniciamos tinha tudo para dar certo. Até aquela iniciativa na igreja parecia promissora e edificante, mas, tudo nasceu em nosso coração que é finito em suas conjecturas e discernimentos, além de confundido por nossa própria corrupção e imaginações e, finalmente, suscetível aos enganos de Satanás. Por conta da Queda, nós não pensamos nem decidimos nem empreendemos com perfeição. Muita coisa em nossa vida provém de nosso próprio ego, e por isso, não segue adiante.

Nós erramos? Nós fomos frustrados? Confiados em Deus e em sua graça, nós podemos “reconhecer a queda e não desanimar, nos levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima”, como dizia Paulo Vanzolini, **certos de que Deus não nos permitiu avançar para nosso bem; que há uma deliberação tomada no céu que é superior à nossa, muito melhor e perfeita, como explicou o irmão Rogério, no sermão da manhã**. Se erramos confiando na carne ontem, acertemos dependendo de Deus e buscando a ajuda e direção dele, hoje.

[4] Atos 5.34-39 também nos esclarece sobre a tolice de insistirmos na religião imaginada e tocada pelo homem. Isso a que devotamos nosso tempo, inteligência e energia, no campo da religião, **“é de Deus”** (v. 39) ou **“vem de homens”** (v. 38)? O que vem de Deus é consonante com o evangelho, contribui para o evangelho e produz, como explica Paulo, em Romanos 14.17, **“justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”**, provenientes do evangelho. O que não vem de Deus, porém, produz apenas soberba, consciência angustiada e cansaço. Abandonemos nossas tentativas de “fazer igreja”, de mover a manivela da religião. Nós não damos conta disso. A religião bíblica é do Espírito Santo e pelo Espírito Santo.

[5] Por fim, **uma vez que o que vem de Deus permanece**, a fé em Jesus Cristo, plantada dentro de nós pelo Espírito Santo, permanecerá conosco até o fim. Jesus voltará e o reino de Deus será completado. O céu descenderá até a terra. E uma instituição, melhor dizendo, um corpo fraterno e espiritual chamado “igreja”, continuará. Porque o que vem de Deus não pode ser destruído, enquanto Jesus não retorna para consumir o reino, Deus sempre levantará pessoas como

Gamaliel, usadas providencialmente pelo Senhor para ajudar sua igreja. Enquanto o reino não chega em plenitude, Deus cuida de nós.

Vamos agradecer a ele por isso.